MARCOS HISTÓRICOS ETAPA REGIONAL SANTARÉM

1910
Estabelecimento da Missão São Francisco. Antes de 1960 o Estado utiliza as missões religiosas para amansar os Munduruku da Região, tomando a Missão Franciscana como estratégia

1936
- Chegada dos mocambeiros
- Epidemia de sarampo, gripe, coqueluche, tuberculose

1940
- Chegada dos missionários
- Guerra Interna: surgimento de outros povos, línguas e tradições
- Implantação de Posto de atração do SPI - Munduruku

DÉCADA DE 60
- O Estado, com as missões religiosas, manda empresas do ramo da borracha que utilizam a mão de obra escrava do povo Munduruku
- Centralização das aldeias em bases missionárias

1967
Criação de novos postos indígenas

1968
- Remoção dos Katxuyana pela missão Tiriyó e FAB – Força Aérea Brasileira
- Os Xereu foram transferidos do Rio Cachorro para o Kanashen
- Fundação da Funai – Fundação Nacional do Índio

DÉCADA DE 70
- Abertura da Transamazônica com mão de obra indígena
- Esvaziamento demográfico na região decorrente da centralização
- Primeiros estudos para a construção de hidrelétrica na Cachoeira Porteira

1975
- Demarcação de terra Indígena sem consulta ao Povo Munduruku
- Assembleia Geral do Povo Munduruku do Alto Tapajós (Aldeia Missão Cururu)

1980
Registro de Nascimento dos índios da região com nomes brasileiros e nomes indígenas genéricos

1982
Pista de pouso no Mapuera

1983
Chegada do povo Mura no Mapuera

1987
O indígena Roberto Krixi participou da Assembleia Constituinte

1988
Assembleia constituinte que gerou a Constituição Federal

1989
Homologação da TI Nhamundá-Mapuera

1990
- Descentralização da assistência à saúde e educação indígena
- Enfraquecimento da Funai com a retirada da sua responsabilidade sobre a saúde, educação e atividades produtivas (até os dias atuais)

1991
- Homologação da Terra Indígena Sai-Cinza, Munduruku
- Início da participação indígena na política local

1992
Criação da Associação Pussuru Munduruku

1995
- Barramento do projeto de hidrovia no Tapajós (Audiência Pública com o MPF- Ministério Público Federal com a participação dos Munduruku)
- Retomada do território tradicional do povo Borari de Alter do Chão

1997
- Processo de descentralização das aldeias (até 1998)
- Autoreconhecimento da etnia Munduruku da aldeia Takuara
- Criação do GCI - Grupo de Consciência Indígena

1998
- 1ª Assembleia do Médio Tapajós
- Criação da Associação do Médio Tapajós Pahyhy'p
- Criação de Resex – Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns em Santarém
- Municipalização da educação indígena (ensino básico e saúde)
- Formação da 1ª Turma de Magistério Indígena Munduruku – FUNAI – Brasília

1999
- Fundação da aldeia Ayaramã
- 1ª Reivindicação da TI Sawré Muybu
- Criação do subsistema de Saúde Indígena
- Criação do Dsei – Distrito Sanitário Especial Indígena Tapajós e Conselho Distrital

2000
- Fundação da APIM – Associação dos Povos Indígenas de Marabá
- Marcha Indígena em Santarém
- A criação do CITA - Conselho Indígena Tapajós Arapiuns

2001
- Engajolamento do servidor da FUNAI por demarcação das terras Munduruku
- Início do retorno do povo Katxuyana para sua terra
- Fundação da aldeia Placa no rio Mapuera

2003
- Chegada das três famílias Katxuyana
- Assembleia em Vila Franca, entre indígenas e não indígenas, em maio de 2003 , a fim de amenizar os conflitos existentes dentre os mesmos
- Início do processo de demarcação da TI Katxuyana-Tunayana
- Início do magistério indígena pela Seduc/Pa- Secretaria de Educação do Estado do Pará

2004
- Formação de professores
- O Brasil se torna signatário da Convenção 169 da OIT – Organização Internacional do Trabalho, que garante o direito a consulta para os povos indígenas
- Educação escolar indígena de Mapuera sai da missão religiosa e vai para o Estado
- Homologação da TI Munduruku

2005
Fundação da aldeia Turuni, Kaspakuru

2006
- Criação da Flota – Floresta Estadual do Trombetas sobreposta ao território Katxuyana
- Início da inserção das escolas no sensu indígena

2007
- Luta e conquista do ensino médio na aldeia Mapuera (2007-2008)

2008
- Criação dos Grupos de Trabalho em Alter-do-Chão para demarcação da TI Katxuyana – Tunayana
- Mapa Cultural
- Implantação do ensino médio intercultural Munduruku (Técnico em Enfermagem, Agroecologia e Magistério Intercultural)
- Início da construção do Projeto Ibaorebu, desenvolvido pela Funai entre os Munduruku. São realizadas atividades no âmbito do projeto até hoje

2009
- Fundação da aldeia Chapéu
- Alo ocorrido na Aldeia São Pedro, em função da exploração de madeira na T.I Marô e demais áreas do Arapiuns
- Revitalização da Língua Nheengatú, por meio da realização de cursos em parceria com a Universidade

2010
- Fim dos postos indígenas nas aldeias e criação da CTL Oriximiná
- Criação da Sesai – Secretaria Especial de Saúde Indígena
- Aprovação do regimento Unificado das Escolas Indígenas da região
- Pactuação do TEE- Território Etnoeducacional Ixamna
- Fundação da Apitma – Associação dos Povos Indígenas Trombetas-Mapuera
- Educação e notório saber propostos pela T.I. Cobra Grande
- O ingresso dos indígenas no ensino superior da UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará (primeiro vestibular indígena)

2011
- Criação da Aikatuk - Associação dos Povos Indígenas Kaxuyana-Kahyana e Tunayana
- Início da aliança entre índios e quilombolas na luta pelas suas terras
- Conquista de políticas públicas para os povos Tunayana e Kahyana
- Formatura em magistério indígena
- Licenciatura nas aldeias da TI Nhamundá-Mapuera pela UEPA – Universidade Estadual do Pará
- Desvalorização do registro administrativo de nascimento indígena
- Expansão do notório saber para outras aldeias da região
- Reativada a escola indígena Maria José Marques em 19.03

2012
- Início da atuação de assistentes sociais no Dsei Rio-Tapajós, junto à equipe multiprofissional de saúde
- Operação Eldorado: Invasão da Força Nacional e da Polícia Federal na Aldeia Teles Pires, resultando na morte do parente Adenilson Kirixi, Munduruku
- União dos povos do Baixo, Médio e Alto Tapajós – Assembleia Geral Munduruku e instituições, ONG's, Ministério Público Federal, contra os grandes empreendimentos previstos para a Bacia do rio Tapajós
- A Sesai assume a saúde indígena em 18 aldeias
- A indicação de um indígena para ocupar a cadeira da SEMED – Secretaria Municipal de Educação

2013
- Invasão da Força Nacional na Aldeia Sawré Muybu, com opressão ao povo Munduruku (Médio e Alto Tapajós), para proteção dos pesquisadores da hidrelétrica de São Luis do Tapajós
- Demissão dos 70 professores indígenas da prefeitura de Jacareacanga
- Paralização de Belo Monte
- Repressão Policial na Boca do rio das Tropas
- Relatório da TI Katxuyana-Tunayana aprovado tecnicamente pela Funai, mas não publicado
- Realizado o etnozoneamento da porção paraense TI Trombetas – Mapuera pela SEMA – Secretaria Estadual do Meio Ambiente
- Conquista de reserva de vagas para indígenas na UFOPA
- Início das assistências de saúde no território Katxuyana

2014
- Realização de oficinas para a construção do Protocolo Indígena Munduruku
- Criação da AMIRMO - Associação de Mulheres Indígenas da Região de Oriximiná
- Retomada da realização de estudos para a construção de hidrelétricas na região
- Movimento de ocupação dos espaços públicos: Justiça federal, prefeitura
- Realização do Fórum de educação indígena
- Suspensão da Sentença que declarava a inexistência das etnias: Borari, da TI Maró, e Arapiun, pelo Juiz Airton Portela

2015
- Não publicação do relatório da demarcação da Terra Sawré Muybu no DOU - Diário Oficial da União (descumprimento)
- Celebração de Acordo de Limite entre índios e quilombolas na Cachoeira Porteira
- Execução de Cartografia Social na região
- Ocupação do ICMbio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- Suspensão dos estudos sobre a implantação do Projeto REDD - Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal na Resex feitos pelo ICMbio

WWW.CONFERENCIAINDIGENISTA.FUNAI.GOV.BR

FACEBOOK.COM / conferencianacionalpoliticaindigenista

TWITTER.COM / Con_Indigenista

YOUTUBE.COM / conferenciaindigenistanacional

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE POLÍTICA INDIGENISTA